

Bibliografia sobre comunicação e educação¹

Ismar de Oliveira Soares

Professor Livre-Docente no Departamento de Comunicações e Artes da ECA/USP.

Coordenador do NCE – Núcleo de Comunicação e Educação.

Presidente da UCIP – Union Catholique Internationale de la Presse (2001-2004).

E-mail: ismarolive@yahoo.com

Adílson Odair Citelli²

Professor livre-docente no Departamento de Comunicações e Artes da ECA/USP.

Chefe do Departamento de Comunicações e Artes.

E-mail: citelli@uol.com.br

NAGAMINI, Eliana. **Literatura, televisão, escola:** estratégias para leitura de adaptações. São Paulo: Cortez, 2004. v. 11, 215 p. (Aprender e ensinar com textos).

O livro mostra como é possível estabelecer uma série de diálogos entre a linguagem literária e a televisiva, permitindo que se reflita acerca do novo tipo de leitor requisitado pela sociedade videotecnológica. A autora apresenta, a partir de exemplos e análises bem fundamentadas, como a circulação da literatura nos meios de comunicação de massa desempenha papel significativo para ampliar os mecanismos leitores dos educandos. Nesse sentido, é preciso que as escolas trabalhem de forma mais próxima com os textos adaptados para outras formas de linguagem, entre as quais se encontra a televisão. A obra ressalta que, na TV, o texto literário não tem apenas a função de cumprir finalidades didático-pedagógicas, podendo remeter-se ao campo mais amplo do entretenimento, do elemento lúdico, das ampliações do conhecimento e da pesquisa, tão necessários para a formação integral dos alunos. O livro permite ao professor que, ocupado em incluir nos seus planejamentos de aula o trabalho com as adaptações literárias para a televisão, encontre um rico e estimulante material tanto quanto aos fenômenos comunicacionais propriamente ditos como às potencialidades dialógicas oferecidas com base nos textos literários que migram para a linguagem televisiva.

Palavras-chave: linguagem literária e televisiva, inter-relação, sociedade videotecnológica, aprendizagem, escola.

1. Pesquisa e redação de Patrícia Horta Alves, doutoranda e gestora do NCE.

2. Excepcionalmente, esta seção contou com a pesquisa e redação do prof. dr. Adílson Odair Citelli.

CHIAPPINI, Lígia. *Reinvenção da Catedral: língua, literatura, comunicação, novas tecnologias e políticas de ensino médio*. São Paulo: Cortez, 2005. 335 p.

A autora, aposentada da USP e atual titular da cadeira de Literatura Brasileira na Universidade Livre de Berlim, vem há anos desenvolvendo pesquisas que inter-relacionam educação, literatura e comunicação. Nesta nova obra, tais temas são retomados e aprofundados. Parte importante do livro está dedicada à reflexão sobre as interfaces comunicativo-educativas. A questão é abordada sob dupla égide: ao mesmo tempo que indica a pertinência e atualidade de se propor o trabalho com as videotecnologias nos espaços escolares, mostra também as complementaridades, contradições, limites e possibilidades dos processos educativos postos diante da comunicação. O livro fixa a perspectiva segundo a qual a sala de aula deve estudar os produtos da indústria cultural visando melhor entendê-los, analisá-los, desenvolvendo competências e habilidades nos alunos e professores para o exercício das linguagens complexas veiculadas pela chamada multimídia. A pertinência da observação ajusta-se à idéia corrente de que o cotidiano dos discentes e docentes se encontra atravessado por novas linguagens manifestas, quase sempre, à margem dos currículos e projetos escolares. A autora promove uma série de ponderações mostrando, em contrapartida, como o trabalho referente à comunicação na educação não pode abandonar a idéia de que existe um acervo letrado que faz parte do capital cultural escolar. Tal afirmativa nos convida a repensar a própria educação formal que terá, doravante, de dialetizar as relações entre os imperativos comunicacionais e as funções típicas da escola: ensinar a ler, escrever, pensar, produzir conhecimento e saber.

Palavras-chave: educação, literatura, comunicação, escola, indústria cultural.

VOESE, Ingo. **Análise do discurso e o ensino de língua portuguesa**. São Paulo: Cortez, 2005. v. 13, 160 p. (Aprender e ensinar com textos).

Os estudos de comunicação, sobretudo naquilo que envolvem a linguagem verbal, vêm se valendo bastante da chamada análise do discurso. Tal procedimento tem por objetivo melhor esclarecer os campos de sentidos que circundam as mensagens geradas pelo rádio, televisão, jornal etc. Conquanto dirigido para o problema do ensino da língua materna, o livro permite um conhecimento mais sistemático dos métodos e concepções envolvendo a análise discursiva, assim como faculta reflexões acerca dos próprios mecanismos comunicativos referidos à linguagem. Daí a idéia de que a análise do discurso precisa operar sobre a dualidade sujeito-discurso, focando, em especial, as ações de apropriação e objetivação de modo a não reduzi-las à funcionalidade, mas descrevendo-as também em relação a uma totalidade do ser social, ou seja, a análise do discurso deve incluir a questão de nível da sociabilidade que pergunta: afinal, por que comunicar ou comunicar-se?

Palavras-chave: estudos da comunicação, linguagem verbal, análise do discurso, mídia, ser social.

COSTA, Cristina. **Educação, imagem e mídias**. São Paulo: Cortez, 2005. v. 12, 200 p. (Aprender e ensinar com textos).

O texto de Cristina Costa revela uma profunda convivência com o objeto de análise: a imagem, a comunicação audiovisual e digital no contexto da denominada era da informação. Ao refletir sobre esta nova circunstância histórica, em que os processos de produção e recepção do conhecimento se alteram profundamente, o livro introduz uma profícua análise das questões educativas, pensada nos diálogos e mediatizações com as novas tecnologias de informação e comunicação. Fugindo da tentação simplista de fixar-se apenas nas características históricas, semióticas e estéticas das mensagens audiovisuais e digitais, a autora vai além, inserindo-as na discussão em torno do campo da educomunicação, conforme proposto pelo Núcleo de Comunicação e Educação da Escola de Comunicações e Artes da USP. Segue, nesta linha, o debate iniciado por um dos protagonistas dos estudos da comunicação na América Latina, o filósofo Jesús Martín-Barbero, introdutor do conceito de “ecossistema comunicativo”, através do qual analisa a mediatização tecnológica aplicada ao campo da educação. O livro permite aos educadores e aos comunicadores pensar as novas estratégias de trabalho visando à formação dos jovens para uma sociedade inclusiva. Para isso a autora discorre a respeito das diferentes imagens, desde às clássicas produzidas pelas linguagens artísticas até as técnicas geradas pelas diversas tecnologias da comunicação e da expressão, da fotografia ao computador.

Palavras-chave: imagem, comunicação audiovisual e digital, era da informação, educomunicação, Martín-Barbero.

FÍGARO, Roseli (Org). **Gestão da comunicação: no mundo do trabalho, educação, terceiro setor e cooperativismo**. São Paulo, Atlas, 2005. 168 p.

Este livro, organizado pela jornalista e professora Roseli Fígaro, reúne um elenco do mais alto grau acadêmico (Carlos Montañó, Ismar de Oliveira Soares, Luis Antônio Paulino, Luiz Carlos Merege, Maria Aparecida Baccega, Maria Cristina Costa, Maria da Graça J. Setton, Maria Inês Rosa, Maria Lourdes Motter, Maria Tereza L. Fleury, Ricardo Antunes, Robert Henry Srour, Roseli Fígaro, Solange Couceiro de Lima e Sylvia Leser de Mello) para tratar de temas fundamentais que perpassam a gestão da comunicação em ambientes empresariais, culturais e educacionais. A interdisciplinaridade é o eixo da obra, mostrando ao leitor, profissional da comunicação ou não, a complexidade que envolve as ações na área da gestão da comunicação. A proposta do livro é superar a tradicional visão funcional e de mão única que ainda mantém a hegemonia nessa área, tratando de temas como: cultura, cultura na organização, educação, Organização Mundial do Comércio, mudanças no mundo do trabalho, terceiro setor, cooperativismo e economia solidária.

Palavras-chave: gestão comunicacional, interdisciplinaridade, cultura e educação, mundo do trabalho, cooperativismo.

TEDESCO, Juan Carlos (Org.). **Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza?** São Paulo: Cortez, 2004.

Resultado das discussões travadas no Seminário Internacional sobre Novas Tecnologias, realizado em novembro de 2001, em Buenos Aires, a coletânea organizada por Tedesco enfoca a reflexão sobre o significado social, político, cultural e econômico das transformações engendradas pelas novas tecnologias e traz indagações e relatos de experiências sobre a aplicação destas nas práticas educacionais, seja do ponto de vista pedagógico, seja da perspectiva das políticas públicas. Passada a euforia inicial em relação à expansão das novas tecnologias como promessa de avanço definitivo em relação à democracia e à igualdade social, o contexto político e social do capitalismo global impõe a necessidade de uma reflexão sobre as reais possibilidades de se alcançar o acesso universal à educação de boa qualidade baseado no auxílio das novas tecnologias da comunicação. Sabe-se agora que a distribuição democrática do conhecimento, sendo fundamental para a definição do caráter mais ou menos democrático da sociedade do futuro, depende menos da tecnologia em si do que das decisões sociais e políticas relacionadas a sua utilização. O enfoque tecnocrático cede lugar ao enfoque político. Os artigos presentes na coletânea situam bem as questões de maior relevância referentes às novas tecnologias e sua relação com a educação, destacando os desafios peculiares impingidos pela situação social e política dos países da América Latina, os ritmos temporais próprios das comunidades desses países no que respeita à assimilação cultural das novas tecnologias e as modificações impostas ao papel do professor, com os desafios colocados a sua formação e desempenho num novo contexto tecnológico.

Palavras-chave: seminário nacional, novas tecnologias, educação, inter-relações, políticas públicas.

HUERGO, Jorge Alberto. **Hacia una genealogia de Comunicación/Educación.** La Plata: Universidad Nacional de La Plata, 2005.

Crítico acerbo das noções instrumentais que concebem a comunicação e a educação separadas dos processos culturais e políticos que lhes servem de contexto, Jorge Huergo se propõe a rastrear a constituição latino-americana no campo da Comunicação/Educação – termo que Huergo propõe em deliberado contraste com as noções de “comunicação educativa” e “educomunicação”.

Procurando contribuir para uma interpelação e uma problematização conseqüentes das ações e processos desencadeados em vista de um diagnóstico para planejamento e gestão de processos de Comunicação/Educação, o autor faz um precioso inventário das contribuições teóricas na medida em que estas se apresentam como etapas para a configuração de tal campo. São abordados os discursos teóricos de Domingo Faustino Sarmiento e de Saul Alejandro Taborda, como representantes da vertente genealógica, e os do difusionismo desenvolvimentista, com destaque para a contribuição de Paulo Freire (há um capítulo inteiro dedicado aos “problemas de cultura e educação no discurso de Paulo Freire”), representando a corrente fundacional.

Palavras-chave: comunicação/educação, discursos teóricos, vertente genealógica, difusionismo desenvolvimentista, corrente fundacional.